ISSN: 2318-6852
ISSN: 2318-7913

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ | SAFRA 2022
1º LEVANTAMENTO

JANEIRO 2022

VOLUME 9
NÚMERO
1

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)
José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)
Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)
Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gerab - café).

Colaboradores das superintendências

Ednabel Caracas Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro Silva e Orfrezino Ramos (BA); Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade e Marcos Aurélio Grano (GO); Alessandro Lúcio Marques, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Luiz Paulo Lobo Junqueira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira, Sérgio de Lima Starling (MG); Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski (MT); Agnelo de Souza, Rodrigo Grochoski e Itamar Pires de Lima Junior (PR); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo (RJ); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA)

ISSN: 2318-7913

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ | SAFRA 2022
1º LEVANTAMENTO

ISSN 2318-7913
Acomp. safra brasileira de café, v. 9 – Safra 2022, n.1 - Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-60, janeiro 2022.

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: http://www.conab.gov.br
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Daniel Ramirez (capa), Acervo Pixabay

Normalização
Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.9 safra 2022, n. 1, primeiro levantamento janeiro 2022.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a
Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira: café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014- v.

Quadrimestral
Disponível em: http://www.conab.gov.br
Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).
ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8 RESUMO EXECUTIVO

11 INTRODUÇÃO

13 ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

20 ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

24 ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

31 MONITORAMENTO AGRÍCOLA

33 AVALIAÇÃO POR ESTADO

55 CALENDÁRIO DE COLHEITA

56 ANÁLISE DE MERCADO

RESUMO EXECUTIVO

O primeiro Boletim da Safra de Café divulga as estimativas iniciais para a safra brasileira de café em 2022. O ciclo da cultura está em andamento, atualmente em fase de enchimento de grãos, e a previsão inicial sinaliza aumento na produção em comparação à temporada anterior, de bienalidade negativa, porém ficará aquém da produção de 2020, última safra de bienalidade positiva.

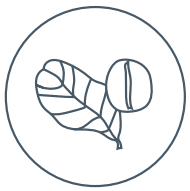
A área destinada à produção de café em 2022 é de 1,82 milhão de hectares, o que representa leve aumento em comparação à safra passada.

Já a produtividade média nacional prevista é de 30,6 scs/ha, valor 16,1% maior em relação à safra anterior. Devido a intempéries climáticas como estiagem e geadas ocorridas em algumas regiões produtoras de destaque de produção, a cultura não alcançará o potencial produtivo esperado.

Assim, a expectativa de produção está estimada em 55.743,1 mil sacas de café beneficiado, o que representa 16,8% a mais em comparação a 2021.

Arábica

Produção estimada de 38.783,9 mil sacas de café beneficiado, acréscimo de 23,4% em comparação à safra anterior.



Conilon

Expectativa de produção de 16.959,2 mil sacas de café beneficiado, aumento de 4,1% em relação à safra anterior.

MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 26.997,2 MIL SACAS, AUMENTO DE 21,9% EM COMPARAÇÃO AO VOLUME TOTAL COLHIDO NA SAFRA ANTERIOR, IMPULSIONADO PELA RECUPERAÇÃO DE 20,6% NA PRODUTIVIDADE DEVIDO À BIENALIDADE POSITIVA.

ESPÍRITO SANTO

EXPECTATIVA DE PRODUÇÃO DE 15.850 MIL SACAS. PARA O CAFÉ CONILON, A PRODUÇÃO ESTÁ ESTIMADA EM 11.600 MIL SACAS, INCREMENTO DE 3,4% EM RELAÇÃO À SAFRA ANTERIOR. PARA A ESPÉCIE ARÁBICA, A PRODUÇÃO DEVERÁ SER DE 4.250 MIL SACAS, 44,3% A MAIS QUE O VOLUME COLHIDO NA ÚLTIMA SAFRA.

SÃO PAULO

É ESPERADA UMA PRODUÇÃO DE 4.886,3 MIL SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA, REPRESENTANDO UMA ELEVAÇÃO DE 21,9% EM COMPARAÇÃO AO RESULTADO OBTIDO EM 2021.

BAHIA

CRESCIMENTO PREVISTO DE 14,2% NA PRODUÇÃO TOTAL, DEVENDO ATINGIR 3.960 MIL SACAS EM TODO O ESTADO, DIVIDIDAS EM 1.704 MIL SACAS DE ARÁBICA E 2.256 MIL SACAS DE CONILON.

RONDÔNIA

PRODUÇÃO DE 2.486,3 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON, ACRÉSCIMO DE 9,9% EM COMPARAÇÃO À SAFRA PASSADA. O ESTADO TEM A MAIOR EXPECTATIVA DE AUMENTO DE ÁREA EM TERMOS PERCENTUAIS, ESTIMADO EM 3,1%.

PARANÁ

COM LAVOURAS BASTANTE AFETADAS POR GEADAS EM 2021, O ESTADO APRESENTA A MAIOR RETRAÇÃO DE ÁREA, 9,4% INFERIOR À SAFRA ANTERIOR. A PRODUÇÃO ESTÁ ESTIMADA ABAIXO DO ANO PASSADO EM 20%, DEVENDO CHEGAR EM 701,4 MIL SACAS.

RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO DE 241 MIL SACAS, TRAZENDO UMA EXPECTATIVA DE AUMENTO DE 15,3% SOBRE A PRODUÇÃO DE 2021.

GOIÁS

MESMO COM A REDUÇÃO DE 4,5% NA ÁREA EM PRODUÇÃO, O ESTADO DEVERÁ PRODUZIR 250,3 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA, DADO O AUMENTO DE 11,8% NA PRODUTIVIDADE PREVISTA PARA 2022.

MATO GROSSO

COM MAIS UM ANO CONSECUTIVO DE AUMENTO DE PRODUTIVIDADE, A PRODUÇÃO DEVERÁ CHEGAR EM 216,3 MIL SACAS DA ESPÉCIE CONILON, REPRESENTANDO UM AUMENTO DE 11,4% NA PRODUÇÃO.

I

INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Dessa forma, são disponibilizados quatro boletins ao longo do ano-safra, com cronograma previsto para esta temporada, listado a seguir:

O primeiro levantamento, realizado em dezembro de 2021, e divulgado em janeiro de 2022, apresenta as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura. Além das informações de campo, a Conab utiliza diversas ferramentas, entre elas pode-se destacar a aplicação de métodos estatísticos, que auxiliam na elaboração de seus prognósticos iniciais, principalmente, no que se refere a dados de área, produtividade e produção.

O segundo levantamento ocorrerá em maio de 2022, com divulgação no mesmo mês. Esse é um período considerado importante, cuja colheita estará avançando pelo país.

O terceiro levantamento tem previsão de realização em agosto de 2022 e divulgação em setembro do mesmo ano. Na ocasião do levantamento, a

colheita já deverá estar em fase final de execução, de acordo com o calendário agrícola usual da cultura.

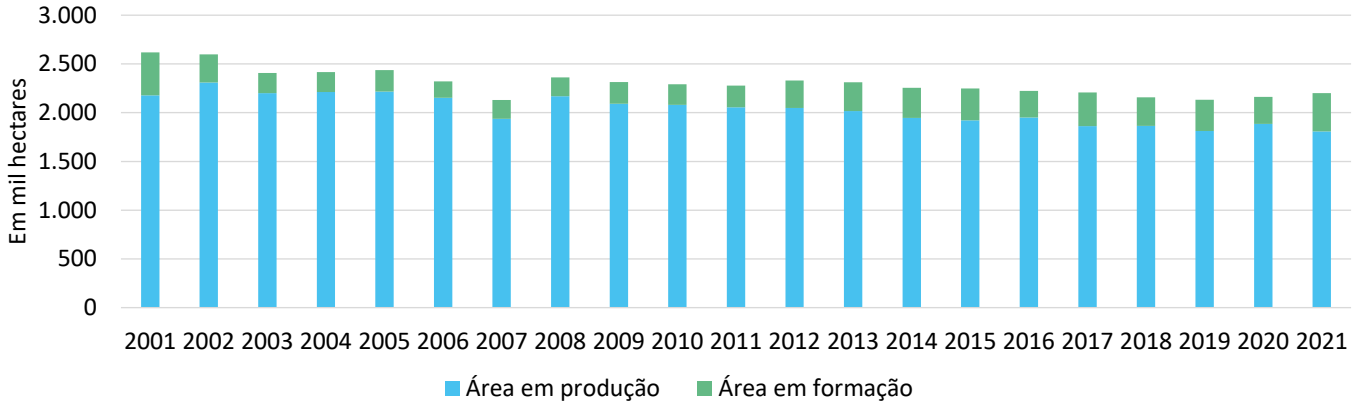
E, por fim, o quarto levantamento, que será realizado em novembro de 2022 e divulgado em dezembro do mesmo ano. Nesse período a colheita se encontra finalizada, e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.

ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

A expectativa para esta safra é de crescimento da área total em comparação ao ciclo passado. No geral, a estimativa é que sejam destinados 2.236,99 mil hectares para a cafeicultura nacional, com aumento de 1,7% em relação a 2021, sendo 1.820,21 mil hectares para as lavouras em produção, incremento de 0,6% em relação ao exercício anterior e 416,77 mil hectares de área em formação, valor 6,4% maior em comparação à temporada passada.

Há estimativa de efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva em muitas regiões produtoras, especialmente sobre as lavouras de café arábica. Oscilações climáticas, com registros de intempéries importantes, como estiagem e geadas em localidades cafeicultoras de destaque, afetaram o planejamento dos produtores no direcionamento de área para o café e até mesmo na escolha de manter as lavouras em produção.

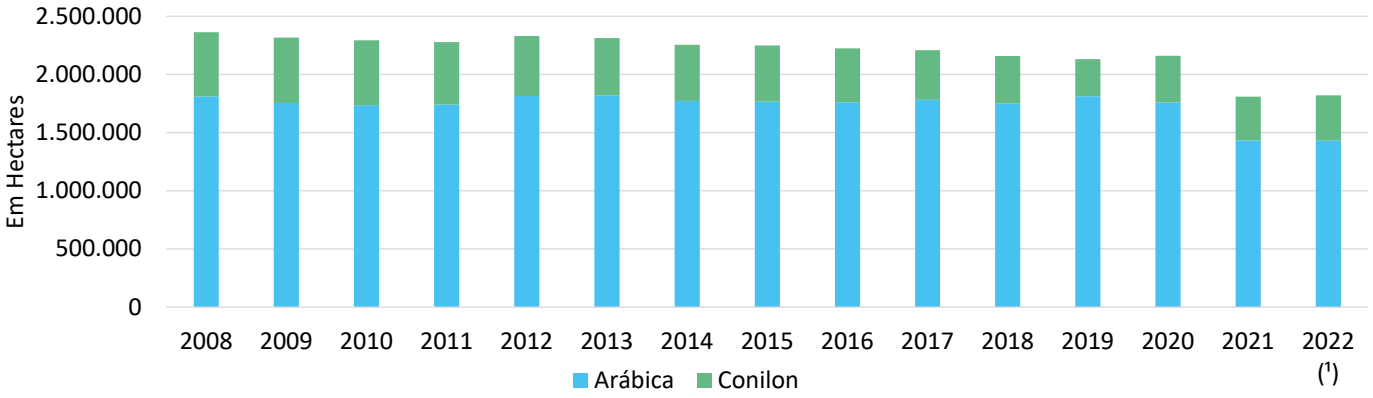
GRÁFICO 1 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO



Legenda: (1) Estimativa em janeiro/2022

Fonte: Conab.

GRÁFICO 2 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON NO BRASIL



Legenda: (1) Estimativa em janeiro/2022

Fonte: Conab.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NAS SAFRAS 2020 E 2021 NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**6.107,0**	**6.707,0**	**9,8**	**67.714,0**	**69.659,0**	**2,9**	**73.821,0**	**76.366,0**	**3,4**
RO	5.630,0	6.230,0	10,7	63.569,0	65.514,0	3,1	69.199,0	71.744,0	3,7
AM	477,0	477,0	-	4.145,0	4.145,0	-	4.622,0	4.622,0	-
NORDESTE	**7.449,0**	**10.280,0**	**38,0**	**98.310,0**	**98.590,0**	**0,3**	**105.759,0**	**108.870,0**	**2,9**
BA	7.449,0	10.280,0	38,0	98.310,0	98.590,0	0,3	105.759,0	108.870,0	2,9
Cerrado	1.489,0	1.500,0	0,7	6.250,0	6.250,0	-	7.739,0	7.750,0	0,1
Planalto	4.000,0	6.500,0	62,5	52.060,0	52.060,0	-	56.060,0	58.560,0	4,5
Atlântico	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
CENTRO-OESTE	**1.763,0**	**1.725,0**	**(2,2)**	**16.609,0**	**16.562,0**	**(0,3)**	**18.372,0**	**18.287,0**	**(0,5)**
MT	323,0	220,0	(31,9)	10.776,0	10.994,0	2,0	11.099,0	11.214,0	1,0
GO	1.440,0	1.505,0	4,5	5.833,0	5.568,0	(4,5)	7.273,0	7.073,0	(2,7)
SUDESTE	**374.246,0**	**396.086,7**	**5,8**	**1.588.144,5**	**1.600.812,5**	**0,8**	**1.962.390,5**	**1.996.899,2**	**1,8**
MG	319.065,0	338.010,0	5,9	979.449,0	990.562,0	1,1	1.298.514,0	1.328.572,0	2,3
Sul e Centro-Oeste	175.605,0	180.575,0	2,8	491.785,0	491.015,0	(0,2)	667.390,0	671.590,0	0,6
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	48.361,0	67.745,0	40,1	189.604,0	177.907,0	(6,2)	237.965,0	245.652,0	3,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	92.113,0	86.200,0	(6,4)	271.903,0	295.339,0	8,6	364.016,0	381.539,0	4,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.986,0	3.490,0	16,9	26.157,0	26.301,0	0,6	29.143,0	29.791,0	2,2
ES	41.176,0	43.861,0	6,5	400.442,0	402.479,0	0,5	441.618,0	446.340,0	1,1
RJ	1.680,0	1.128,7	(32,8)	10.072,5	10.186,5	1,1	11.752,5	11.315,2	(3,7)
SP	12.325,0	13.087,0	6,2	198.181,0	197.585,0	(0,3)	210.506,0	210.672,0	0,1
SUL	**1.932,0**	**1.932,0**	**-**	**33.070,0**	**29.975,0**	**(9,4)**	**35.002,0**	**31.907,0**	**(8,8)**
PR	1.932,0	1.932,0	-	33.070,0	29.975,0	(9,4)	35.002,0	31.907,0	(8,8)
OUTROS (*)	**40,0**	**40,0**	**-**	**4.615,0**	**4.615,0**	**-**	**4.655,0**	**4.655,0**	**-**
NORTE/NORDESTE	**13.556,0**	**16.987,0**	**25,3**	**166.024,0**	**168.249,0**	**1,3**	**179.580,0**	**185.236,0**	**3,1**
CENTRO-SUL	**377.941,0**	**399.743,7**	**5,8**	**1.637.823,5**	**1.647.349,5**	**0,6**	**2.015.784,5**	**2.047.093,7**	**1,6**
BRASIL	**391.557,0**	**416.770,7**	**6,4**	**1.808.462,5**	**1.820.213,5**	**0,6**	**2.200.019,5**	**2.236.984,7**	**1,7**

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Pará e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

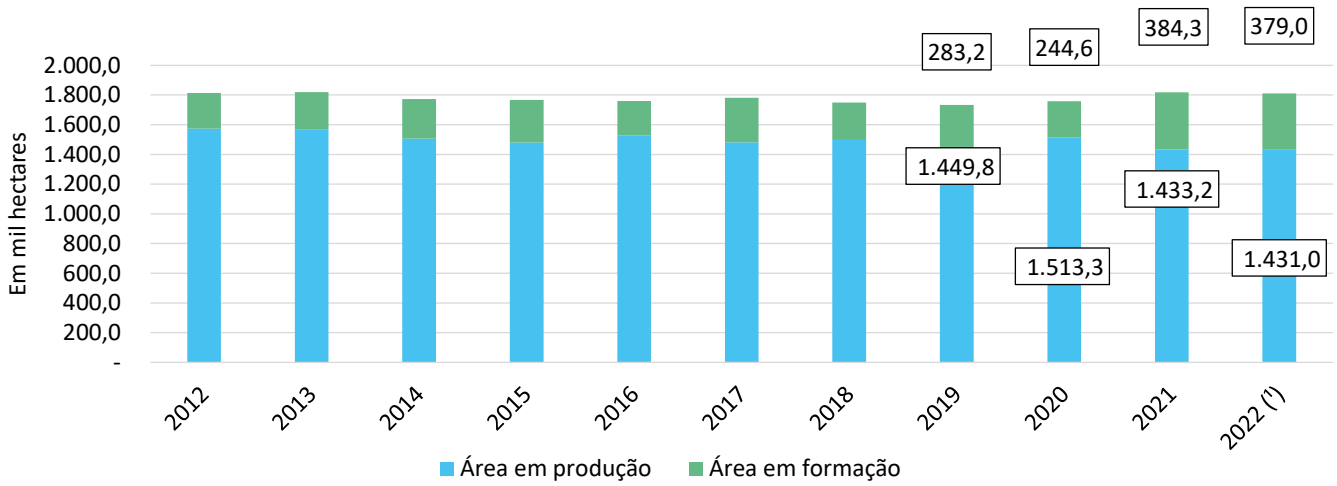
Nota: Estimativa em janeiro/2022.

ÁREA TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA

A área cultivada com café arábica está estimada em 1.809,98 mil hectares nesta safra, o que corresponde a quase 80% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.316,59 mil hectares, correspondendo, nesta safra, a cerca de 70% da área ocupada com café arábica no país.

GRÁFICO 3 - ÁREA EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM JANEIRO/2022

FONTE: CONAB.

TABELA 2 - CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**-**	**-**	**-**	**2.000,0**	**2.000,0**	**-**	**2.000,0**	**2.000,0**	**-**
AM	-	-	-	2.000,0	2.000,0	-	2.000,0	2.000,0	-
NORDESTE	**8.689,0**	**8.000,0**	**(7,9)**	**58.310,0**	**58.310,0**	**-**	**63.799,0**	**66.310,0**	**3,9**
BA	5.489,0	8.000,0	45,7	58.310,0	58.310,0	-	63.799,0	66.310,0	3,9
Cerrado	1.489,0	1.500,0	0,7	6.250,0	6.250,0	-	7.739,0	7.750,0	0,1
Planalto	7.200,0	6.500,0	(9,7)	52.060,0	52.060,0	-	56.060,0	58.560,0	4,5
CENTRO-OESTE	**1.440,0**	**1.505,0**	**4,5**	**5.833,0**	**5.568,0**	**(4,5)**	**7.273,0**	**7.073,0**	**(2,7)**
GO	1.440,0	1.505,0	4,5	5.833,0	5.568,0	(4,5)	7.273,0	7.073,0	(2,7)
SUDESTE	**372.200,0**	**367.518,7**	**(78,0)**	**1.330.771,5**	**1.331.977,5**	**0,1**	**1.678.162,5**	**1.699.496,2**	**1,3**
MG	317.019,0	335.689,0	5,9	970.934,0	980.901,0	1,0	1.287.973,0	1.316.590,0	2,2
Sul e Centro-Oeste	175.605,0	180.575,0	2,8	491.785,0	491.015,0	(0,2)	667.390,0	671.590,0	0,6
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	48.361,0	67.745,0	40,1	189.604,0	177.907,0	(6,2)	237.985,0	245.652,0	3,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	90.067,0	84.691,0	(6,0)	266.368,0	289.059,0	8,5	356.435,0	373.750,0	4,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.986,0	2.678,0	(10,3)	23.177,0	22.920,0	(1,1)	26.163,0	25.598,0	(2,2)
ES	41.176,0	17.614,0	(57,2)	151.584,0	143.305,0	(5,5)	167.931,0	160.919,0	(4,2)
RJ	1.680,0	1.128,7	(32,8)	10.072,5	10.186,5	1,1	11.752,5	11.315,2	(3,7)
SP	12.325,0	13.087,0	6,2	198.181,0	197.585,0	(0,3)	210.506,0	210.672,0	0,1
SUL	**1.932,0**	**1.932,0**	**-**	**33.070,0**	**29.975,0**	**(9,4)**	**35.002,0**	**31.907,0**	**(8,8)**
PR	1.932,0	1.932,0	-	33.070,0	29.975,0	(9,4)	35.002,0	31.907,0	(8,8)
OUTROS (*)	**5,0**	**5,0**	**-**	**3.187,0**	**3.187,0**	**-**	**3.192,0**	**3.192,0**	**-**
NORTE/NORDESTE	**8.689,0**	**8.000,0**	**(7,9)**	**60.310,0**	**60.310,0**	**-**	**65.799,0**	**68.310,0**	**3,8**
CENTRO-SUL	**375.572,0**	**370.955,7**	**(1,2)**	**1.369.674,5**	**1.367.521,0**	**(0,2)**	**1.720.437,5**	**1.738.476,7**	**1,0**
BRASIL	**384.266,0**	**378.960,7**	**(1,4)**	**1.433.171,5**	**1.431.018,0**	**(0,2)**	**1.789.428,5**	**1.809.978,7**	**1,1**

Legenda: (*) Amazonas, Ceará. Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em janeiro/2022 (1).

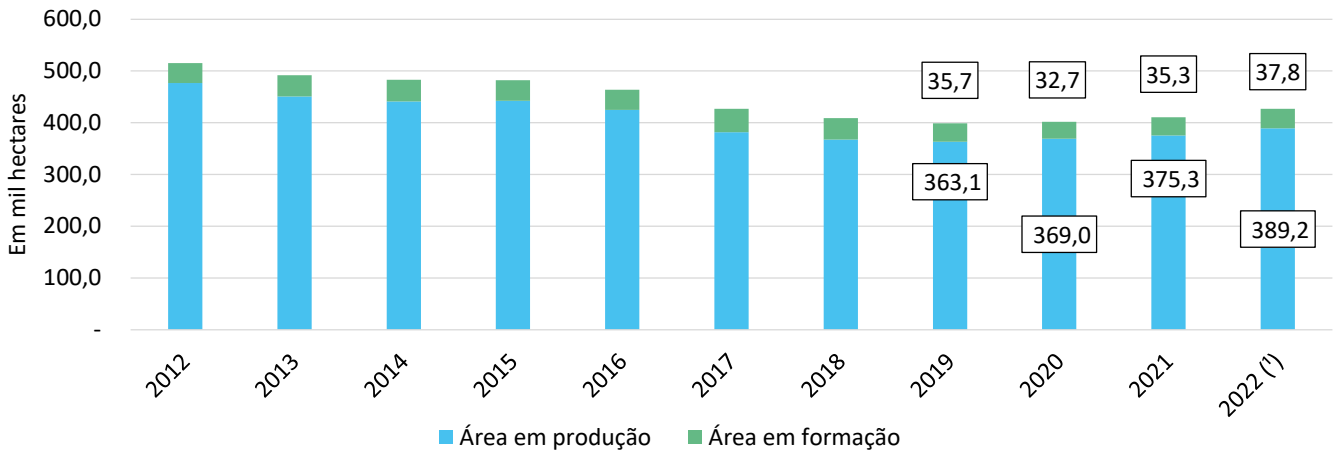
Fonte: Conab.

ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 4% na área total cultivada, alcançando 427 mil hectares. Desse total, 389,2 mil hectares devem estar em produção e 37,8 mil hectares em formação.

No Espírito Santo está a maior área destinada ao café conilon no país. Espera-se cerca de 285,4 mil hectares no estado, seguido por Rondônia, com 71,7 mil hectares e a Bahia, com 42,6 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bienalidade, no conilon, normalmente ela ocorre com menor intensidade, sendo mais suave a diferença entre safras.

GRÁFICO 4 – ÁREA TOTAL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2021

Fonte: Conab.

TABELA 3 - CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**6.107,0**	**6.707,0**	**9,8**	**65.714,0**	**67.659,0**	**3,0**	**71.821,0**	**74.366,0**	**3,5**
RO	5.630,0	6.230,0	10,7	63.569,0	65.514,0	3,1	69.199,0	71.744,0	3,7
AM	477,0	477,0	-	2.145,0	2.145,0	-	2.622,0	2.622,0	-
NORDESTE	**1.960,0**	**2.280,0**	**16,3**	**40.000,0**	**40.280,0**	**0,7**	**41.960,0**	**42.560,0**	**1,4**
BA	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
Atlântico	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
CENTRO-OESTE	**323,0**	**220,0**	**(31,9)**	**10.776,0**	**10.994,0**	**2,0**	**11.099,0**	**11.214,0**	**1,0**
MT	323,0	220,0	(31,9)	10.776,0	10.994,0	2,0	11.099,0	11.214,0	1,0
SUDESTE	**26.875,0**	**28.568,0**	**6,3**	**257.373,0**	**268.835,0**	**4,5**	**284.248,0**	**297.403,0**	**4,6**
MG	2.046,0	2.321,0	13,4	8.515,0	9.661,0	13,5	10.561,0	11.982,0	13,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.330,0	1.509,0	13,5	5.535,0	6.280,0	13,5	6.865,0	7.789,0	13,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	716,0	812,0	13,4	2.980,0	3.381,0	13,5	3.696,0	4.193,0	13,4
ES	24.829,0	26.247,0	5,7	248.858,0	259.174,0	4,1	273.687,0	285.421,0	4,3
OUTROS (*)	**35,0**	**35,0**	**-**	**1.428,0**	**1.428,0**	**-**	**1.463,0**	**1.463,0**	**-**
NORTE/NORDESTE	**8.067,0**	**8.987,0**	**11,4**	**105.714,0**	**107.939,0**	**2,1**	**113.781,0**	**116.926,0**	**2,8**
CENTRO-SUL	**27.198,0**	**28.788,0**	**5,8**	**268.149,0**	**279.829,0**	**4,4**	**295.347,0**	**308.617,0**	**4,5**
BRASIL	**35.300,0**	**37.810,0**	**7,1**	**375.291,0**	**389.196,0**	**3,7**	**410.591,0**	**427.006,0**	**4,0**

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2022.

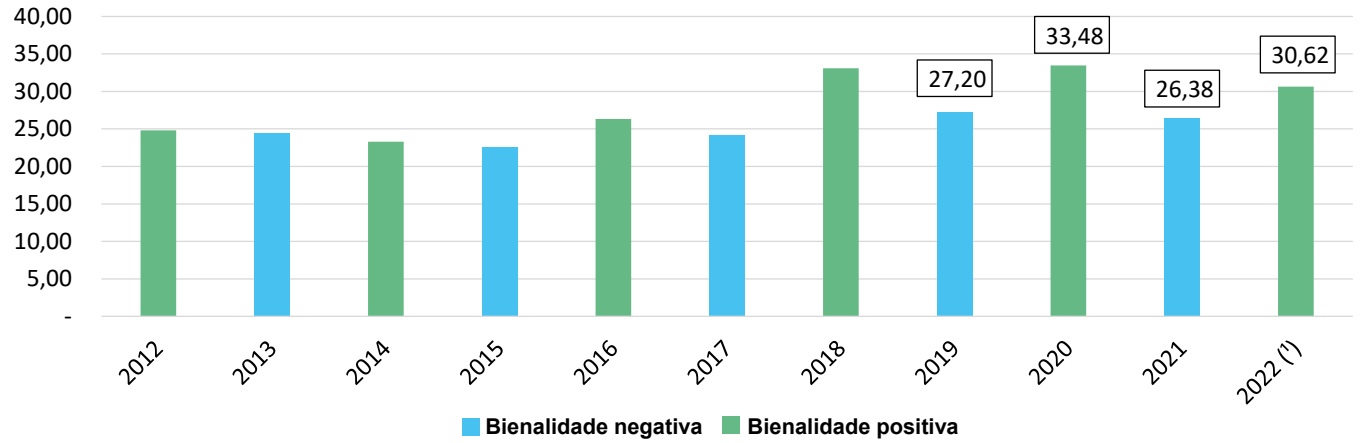
ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A safra atual deve ser marcada pela presença do efeito da bienalidade positiva, especialmente no café arábica, em muitas regiões produtoras do país. Tal influência reflete nos resultados de produtividade média, impulsionando o rendimento das lavouras, por causa do maior acumulado energético para as etapas reprodutivas do ciclo fenológico.

Já as condições climáticas estão oscilantes e não estão favoráveis à cultura em algumas regiões produtoras, especialmente no aspecto pluviométrico, registrando períodos de estiagem em fases importantes para o desenvolvimento do café, além de incidência de geadas nas fases iniciais do ciclo em certas localidades.

Dessa forma, a estimativa inicial para produtividade média nacional está em 30,6 scs/ha, indicando incremento em comparação à safra anterior, de 16,1%.

GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



Legenda: (1) estimativa em janeiro/2022

Fonte: Conab.

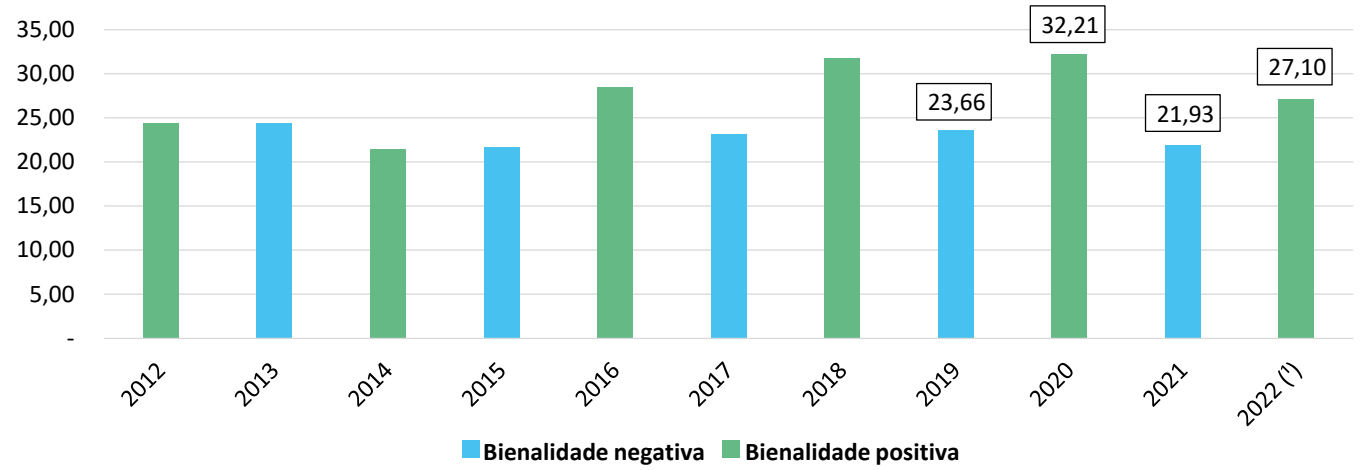
O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente.

Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal, como ocorreu em 2014 que, apesar de ser uma safra positiva, a forte restrição hídrica fez com que a produtividade fosse inferior ao ano anterior.

PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O café arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade positiva para grande parte das regiões produtoras. A estimativa é que o rendimento médio fique em 27,1 scs/ha, sinalizando acréscimo de até 23,6% em comparação ao resultado obtido em 2021.

GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



Legenda: (1) estimativa em janeiro/2022

Fonte: Conab.

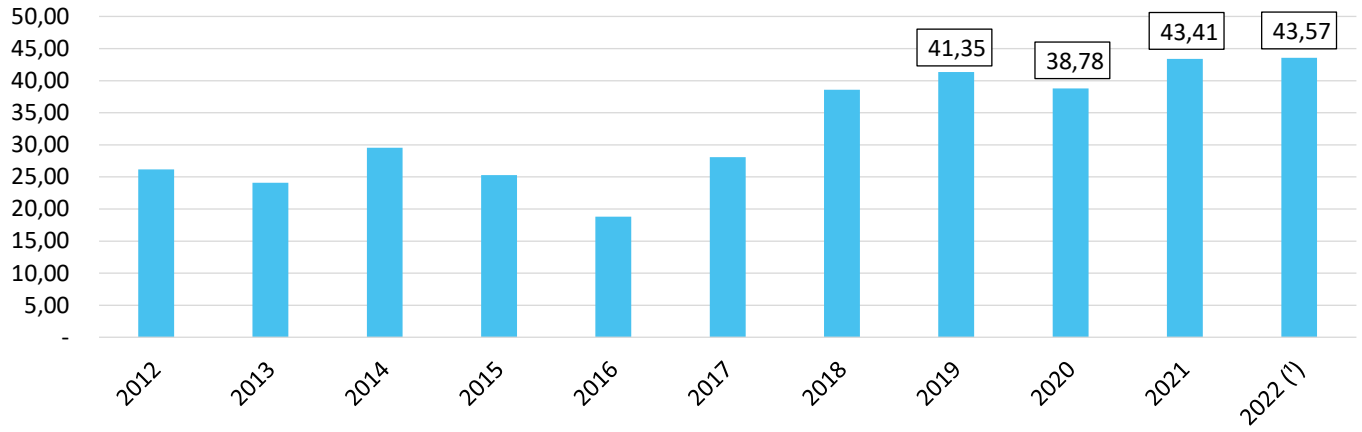
PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando menos variações na produção, quando comparado ao arábica.

O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, produz mais de 60% do volume total do país e, assim, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

De maneira geral, a produtividade média dessa espécie, para esta temporada, está estimada em 43,6 scs/ha, mantendo-se bem próxima ao rendimento médio obtido na temporada anterior.

GRÁFICO 7 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



Legenda: (1) estimativa em janeiro/2022

Fonte: Conab.

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

Com as primeiras estimativas indicando leve aumento na área em produção, bem como acréscimo na produtividade média em comparação à safra passada, a projeção é de produção total de 55.743,1 mil sacas de café beneficiado, o que apresenta um aumento de 16,8% em relação a 2021. A expectativa de se observar os efeitos fisiológicos da bienalidade positiva é predominante em diversas regiões cafeicultoras do país e é o principal fator responsável por essas esperadas variações.

TABELA 4 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

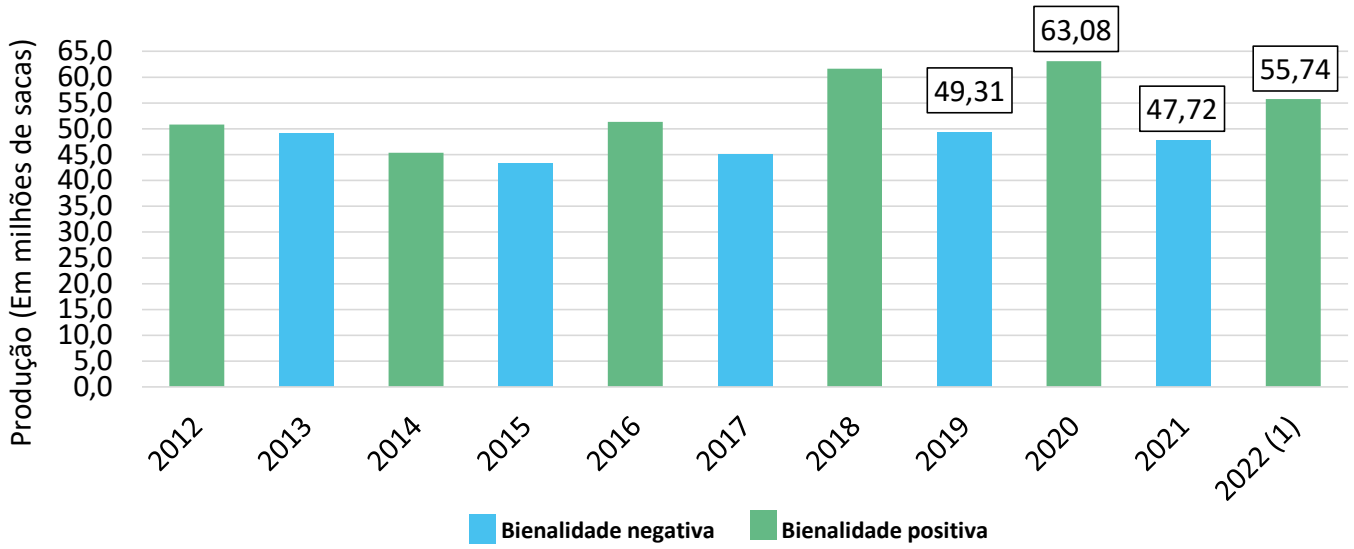
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**67.714,0**	**69.659,0**	**2,9**	**34,5**	**36,8**	**6,5**	**2.338,3**	**2.561,5**	**9,5**
RO	63.569,0	65.514,0	3,1	35,6	38,0	6,6	2.263,1	2.486,3	9,9
AM	4.145,0	4.145,0	-	18,1	18,1	-	75,2	75,2	-
NORDESTE	**98.310,0**	**98.590,0**	**0,3**	**35,3**	**40,2**	**13,8**	**3.469,0**	**3.960,0**	**14,2**
BA	98.310,0	98.590,0	0,3	35,3	40,2	13,8	3.469,0	3.960,0	14,2
Cerrado	6.250,0	6.250,0	-	40,0	45,0	12,4	250,0	281,0	12,4
Planalto	52.060,0	52.060,0	-	18,8	27,3	45,4	979,0	1.423,0	45,4
Atlântico	40.000,0	40.280,0	0,7	56,0	56,0	0,0	2.240,0	2.256,0	0,7
CENTRO-OESTE	**16.609,0**	**16.562,0**	**(0,3)**	**25,8**	**28,2**	**9,1**	**428,8**	**466,6**	**8,8**
MT	10.776,0	10.994,0	2,0	18,0	19,7	9,2	194,2	216,3	11,4
GO	5.833,0	5.568,0	(4,5)	40,2	45,0	11,8	234,6	250,3	6,7
SUDESTE	**1.588.144,5**	**1.600.813,0**	**0,8**	**25,5**	**30,0**	**17,4**	**40.524,5**	**47.974,5**	**18,4**
MG	979.449,0	990.562,0	1,1	22,6	27,3	20,6	22.142,3	26.997,2	21,9
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	491.015,0	(0,2)	23,9	28,4	19,0	11.751,9	13.968,5	18,9
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	189.604,0	177.907,0	(6,2)	25,2	27,2	7,9	4.777,5	4.836,1	1,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	271.903,0	-	18,1	27,5	51,9	4.919,7	7.474,2	51,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.301,0	0,6	26,5	27,3	3,1	693,2	718,4	3,6
ES	400.442,0	402.479,0	0,5	35,4	39,4	11,3	14.166,0	15.850,0	11,9
RJ	10.072,5	10.187,0	1,1	20,7	23,7	14,0	209,0	241,0	15,3
SP	198.181,0	197.585,0	(0,3)	20,2	24,7	22,3	4.007,2	4.886,3	21,9
SUL	**33.070,0**	**29.975,0**	**(9,4)**	**26,5**	**23,4**	**(11,7)**	**876,3**	**701,4**	**(20,0)**
PR	33.070,0	29.975,0	(9,4)	26,5	23,4	(11,7)	876,3	701,4	(20,0)
OUTROS (*)	**4.615,0**	**4.610,0**	**(0,1)**	**17,1**	**17,2**	**0,1**	**79,1**	**79,1**	**-**
NORTE/NORDESTE	**166.024,0**	**168.249,0**	**1,3**	**35,0**	**38,8**	**10,8**	**5.807,3**	**6.521,5**	**12,3**
CENTRO-SUL	**1.637.823,5**	**1.647.350,0**	**0,6**	**25,5**	**29,8**	**16,8**	**41.829,6**	**49.142,5**	**17,5**
BRASIL	**1.808.462,5**	**1.820.209,0**	**0,6**	**26,4**	**30,6**	**16,1**	**47.716,0**	**55.743,1**	**16,8**

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2022.

GRÁFICO 8 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



Legenda: (1) estimativa em janeiro/2022

Fonte: Conab.

O efeito da bienalidade positivida e negativa podem ser observados no gráfico 1, há um aumento da produção de café conilon e arábica entre os anos de 2003 a 2013, porém devido a condições desfavoráveis, houve queda de produção nos anos de 2014 e 2015.

PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa mais de três quartos da produção total no país. Para esta safra, de bienalidade positiva, a perspectiva é de incremento no numero final de sacas, totalizando 38.783,9 mil sacas beneficiadas.

TABELA 5 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

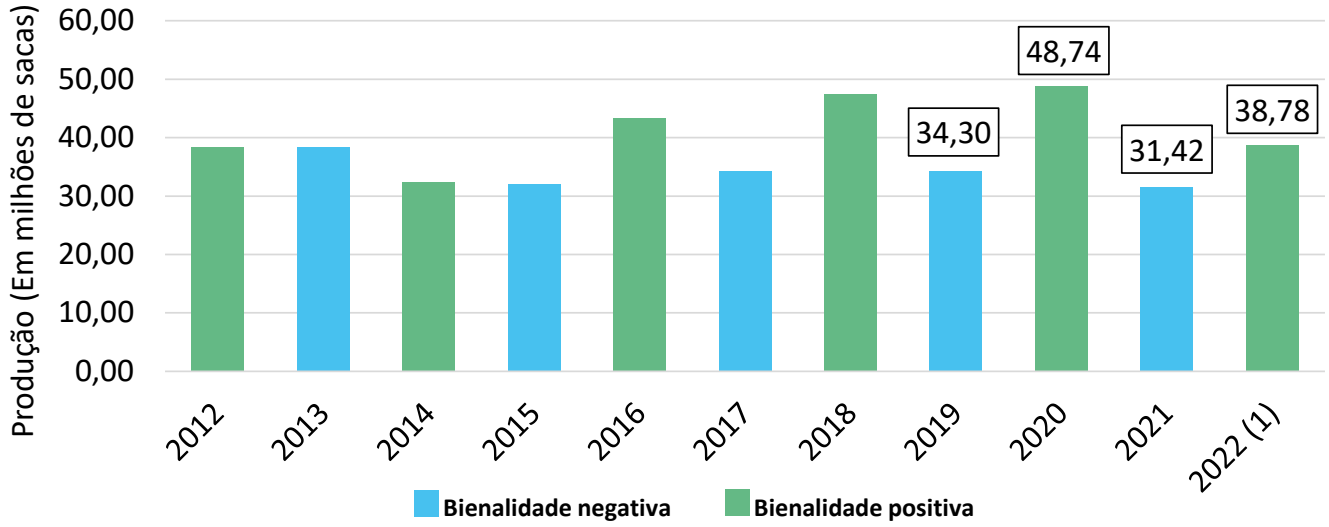
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	**2.000,0**	**2.000,0**	**-**	**15,3**	**15,3**	**-**	**30,6**	**30,6**	**-**
AM	2.000,0	2.000,0	-	15,3	15,3	-	30,6	30,6	-
NORDESTE	**58.310,0**	**58.310,0**	**-**	**21,1**	**29,2**	**38,6**	**1.229,0**	**1.704,0**	**38,6**
BA	58.310,0	58.310,0	-	21,1	29,2	38,6	1.229,0	1.704,0	38,6
Cerrado	6.250,0	6.250,0	-	40,0	45,0	12,4	250,0	281,0	12,4
Planalto	52.060,0	52.060,0	-	18,8	27,3	45,4	979,0	1.423,0	45,4
CENTRO-OESTE	**5.833,0**	**5.568,0**	**(4,5)**	**40,2**	**45,0**	**11,8**	**234,6**	**250,3**	**6,7**
GO	5.833,0	5.568,0	(4,5)	40,2	45,0	11,8	234,6	250,3	6,7
SUDESTE	**1.330.771,5**	**1.331.978,0**	**0,1**	**21,8**	**27,1**	**24,2**	**29.020,1**	**36.064,7**	**24,3**
MG	970.934,0	980.901,0	1,0	22,5	27,2	20,8	21.858,9	26.687,4	22,1
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	491.015,0	(0,2)	23,9	28,4	19,0	11.751,9	13.968,5	18,9
Triângulo, Alto Paranaiba e Noroeste	189.604,0	177.907,0	(6,2)	25,2	27,2	7,9	4.777,5	4.836,1	1,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	266.368,0	289.059,0	8,5	17,8	25,2	41,5	4.735,5	7.272,8	53,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	23.177,0	22.920,0	(1,1)	25,6	26,6	3,8	594,0	610,0	2,7
ES	151.584,0	143.305,0	(5,5)	19,4	29,7	52,6	2.945,0	4.250,0	44,3
RJ	10.072,5	10.187,0	1,1	20,7	23,7	14,0	209,0	241,0	15,3
SP	198.181,0	197.585,0	(0,3)	20,2	24,7	22,3	4.007,2	4.886,3	21,9
SUL	**33.070,0**	**29.975,0**	**(9,4)**	**26,5**	**23,4**	**(11,7)**	**876,3**	**701,4**	**(20,0)**
PR	33.070,0	29.975,0	(9,4)	26,5	23,4	(11,7)	876,3	701,4	(20,0)
OUTROS (*)	**3.187,0**	**3.182,0**	**(0,2)**	**10,3**	**10,3**	**0,2**	**32,9**	**32,9**	**-**
NORTE/NORDESTE	**60.310,0**	**60.310,0**	**-**	**20,9**	**28,8**	**37,7**	**1.259,6**	**1.734,6**	**37,7**
CENTRO-SUL	**1.369.674,5**	**1.367.521,0**	**(0,2)**	**22,0**	**27,1**	**23,0**	**30.131,0**	**37.016,4**	**22,9**
BRASIL	**1.433.171,5**	**1.431.013,0**	**(0,2)**	**21,9**	**27,1**	**23,6**	**31.423,5**	**38.783,9**	**23,4**

Legenda: (*) Amazonas, Ceará. Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em janeiro/2022.

Fonte: Conab.

GRÁFICO 9 – PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) ESTIMATIVA EM JANEIRO/2022

FONTE: CONAB.

Em 2017, a produção de café arábica foi de 36,45 milhoes de toneladas, valor inferior à 2016, que foi de 43,38 milhões.

PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do café conilon está estimada em 16.959,2 mil sacas de café beneficiado. Os principais estado produtores continuam sendo o Espírito Santo, Rondônia e a Bahia, com maior destaque para a cafeicultura capixaba, que concentra grande parte da produção nacional de café conilon.

TABELA 6 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

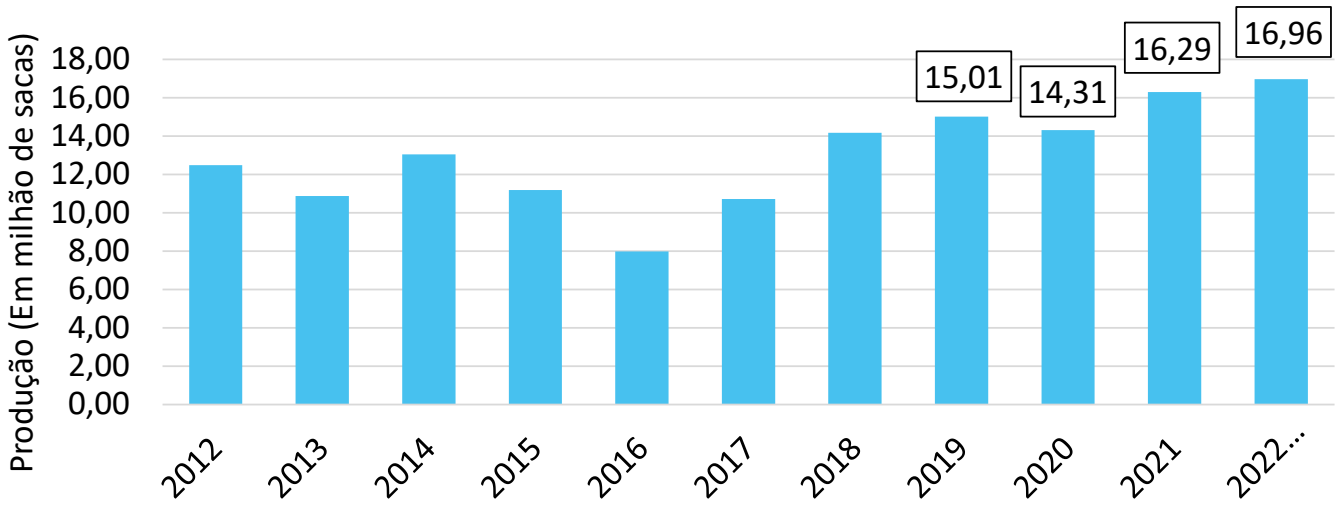
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)					PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)				
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)		VAR. % (d/c)		Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)		VAR. % (f/e)	
					Inferior	Superior	Inferior	Superior		Inferior	Superior	Inferior	Superior
NORTE	**65.714,0**	**67.659,0**	**3,0**	**35,1**	**37,4**	**6,5**	**2.307,7**	**2.530,9**	**9,7**	**2.298,0**	**2.395,9**	**(6,0)**	**(2,0)**
RO	63.569,0	65.514,0	3,1	35,6	38,0	6,6	2.263,1	2.486,3	9,9	2.298,0	2.395,9	(6,0)	(2,0)
AM	2.145,0	2.145,0	-	20,8	20,8	-	44,6	44,6	-	2.298,0	2.395,9	(6,0)	(2,0)
NORDESTE	**40.000,0**	**40.280,0**	**0,7**	**56,0**	**56,0**	**0,0**	**2.240,0**	**2.256,0**	**0,7**	**2.250,0**	**2.317,5**	**6,1**	**9,3**
BA	40.000,0	40.280,0	0,7	56,0	56,0	0,0	2.240,0	2.256,0	0,7	2.250,0	2.317,5	6,1	9,3
Atlântico	40.000,0	40.280,0	0,7	56,0	56,0	0,0	2.240,0	2.256,0	0,7	2.250,0	2.317,5	6,1	9,3
CENTRO-OESTE	**10.776,0**	**10.994,0**	**2,0**	**18,0**	**19,7**	**9,2**	**194,2**	**216,3**	**11,4**	**194,2**	**200,2**	**22,6**	**26,4**
MT	10.776,0	10.994,0	2,0	18,0	19,7	9,2	194,2	216,3	11,4	194,2	200,2	22,6	26,4
SUDESTE	**257.373,0**	**268.835,0**	**4,5**	**44,7**	**44,3**	**(0,9)**	**11.504,4**	**11.909,8**	**3,5**	**9.314,1**	**11.599,5**	**(2,0)**	**22,1**
MG	8.515,0	9.661,0	13,5	33,3	32,1	(3,7)	283,4	309,8	9,3	301,1	318,5	(2,8)	2,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.535,0	6.280,0	13,5	33,3	32,1	(3,6)	184,2	201,4	9,3	195,7	207,0	(2,8)	2,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.980,0	3.381,0	13,5	33,3	32,1	(3,7)	99,2	108,4	9,3	105,4	111,5	(2,8)	2,8
ES	248.858,0	259.174,0	4,1	45,1	44,8	(0,7)	11.221,0	11.600,0	3,4	9.013,0	11.281,0	(2,0)	22,7
OUTROS (*)	**1.428,0**	**1.428,0**	**-**	**32,4**	**32,4**	**-**	**46,2**	**46,2**	**-**	**78,4**	**85,0**	**(7,4)**	**0,4**
NORTE/NORDESTE	**105.714,0**	**107.939,0**	**2,1**	**91,1**	**93,4**	**2,5**	**4.547,7**	**4.786,9**	**5,3**	**4.548,0**	**4.713,4**	**(0,4)**	**3,3**
CENTRO-SUL	**268.149,0**	**279.829,0**	**4,4**	**43,6**	**43,3**	**(0,7)**	**11.698,6**	**12.126,1**	**3,7**	**9.508,3**	**11.799,7**	**(1,6)**	**22,1**
BRASIL	**375.291,0**	**389.196,0**	**3,7**	**43,4**	**43,6**	**0,4**	**16.292,5**	**16.959,2**	**4,1**	**14.134,7**	**16.598,1**	**(1,2)**	**16,0**

Legenda: (*) Acre e Ceará.

estimativa em janeiro/2022.

Fonte: Conab.

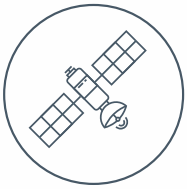
GRÁFICO 10 – PRODUÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



Legenda: (1) estimativa em janeiro/2022

Fonte: Conab.

A produção de café conilon no ano de 2017 foi de 9,13 milhões de sacas, valor superior ao ano anterior, que foi de 7,99 milhões.



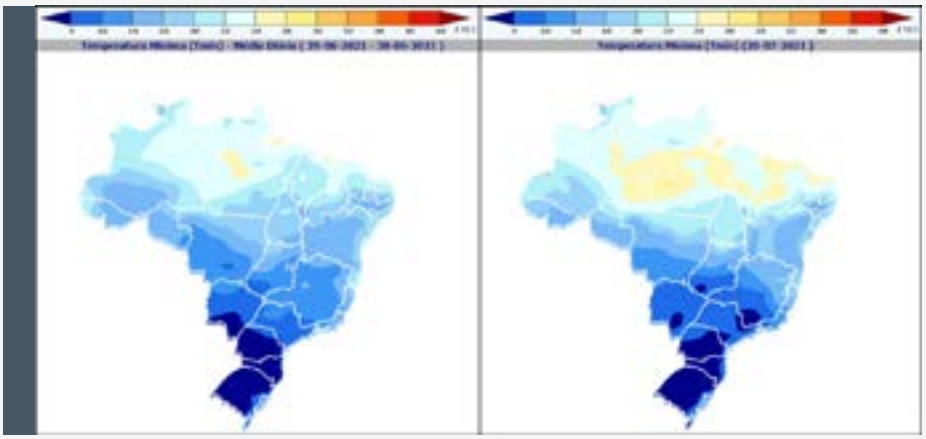
MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica de uso do solo e na análise das condições agrometeorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas mediante o monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante.

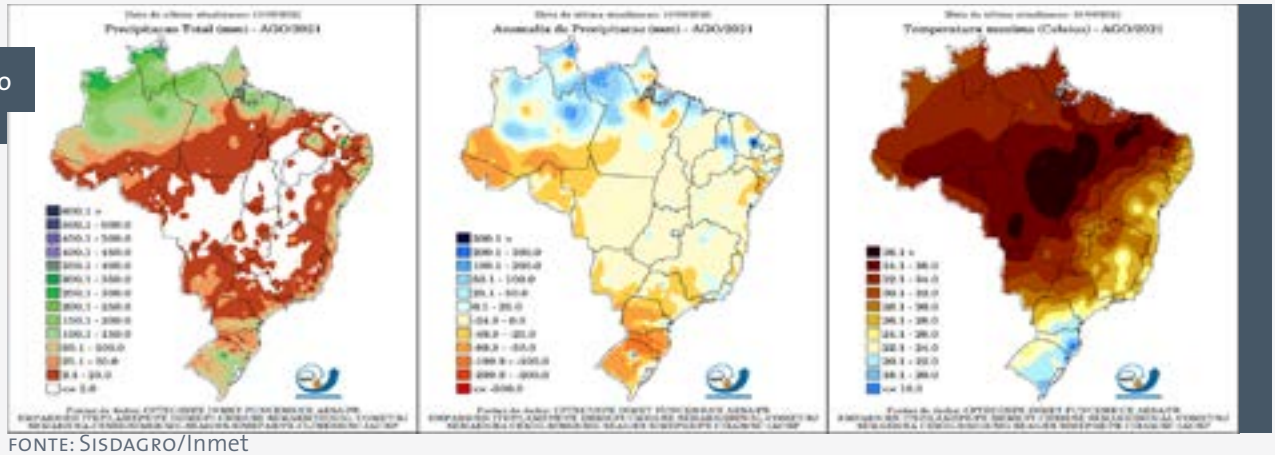
Figura 1 – Mapas de temperatura mínima no período com maior ocorrência de geadas



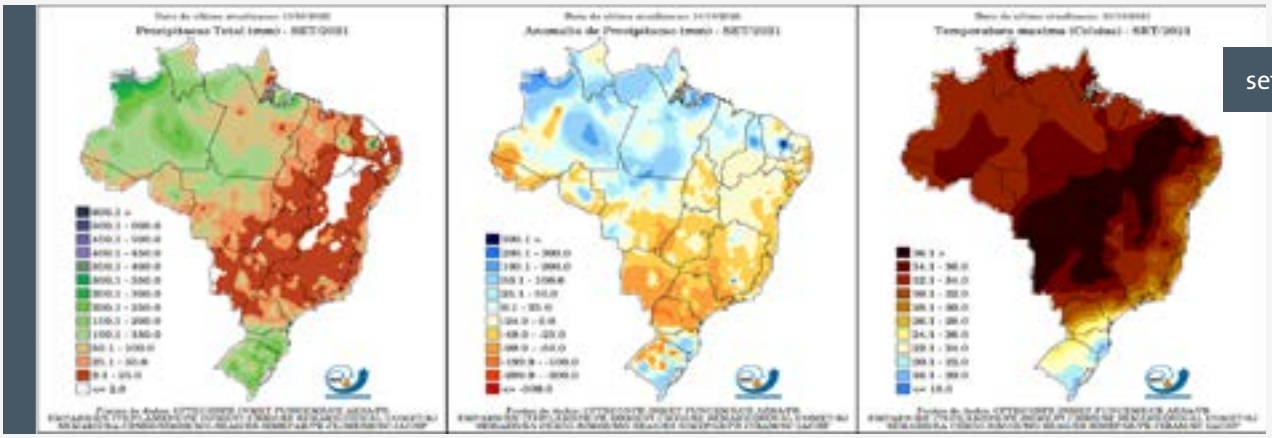
FONTE: SISDAGRO/Inmet
Disponível em: http://sisdagro.inmet.gov.br/sisdagro/app/monitoramento/bhs/mapaperiodomedia..

Figura 2 – Parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houve maior restrição hídrica

agosto 2021



FONTE: SISDAGRO/Inmet
Disponível em: disponível em http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt



setembro 2021

FONTE: SISDAGRO/Inmet
Disponível em: disponível em http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt

AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO

MG ES SP BA RO PR RJ GO MT

O ciclo da cultura está bastante avançado, inclusive com muitas lavouras, de diversas regiões produtoras, passando pelas fase de formação dos frutos. De maneira geral, a safra começou com registros de intempéries climáticas importantes em algumas localidades, como períodos prolongados de estiagens e até ocorrência de geadas em áreas cafeicultoras de destaque. Dessa forma, mesmo com a perspectiva de bienalidade positiva para esta temporada, o cenário inicial pode mudar o resultado otimista esperado.

Assim, neste primeiro momento, a estimativa de produção é de 55.743,1 mil sacas de café beneficiado, sinalizando aumento de 16,8% em comparação ao volume obtido na safra passada (2021), porém, em relação à última temporada de bienalidade positiva (2020), a projeção é de uma safra 11,6% menor, justamente em decorrência das adversidades climáticas no início do ciclo em muitas regiões produtoras. A área destinada a produção crescerá 0,6% em comparação ao ano passado, situando-se em 1.820,2 mil hectares.

MG MINHAS GERAIS

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

O estado é tradicionalmente reconhecido como o maior produtor do grão no país. Para se ter uma ideia, nas últimas safras a cafeicultura mineira produziu próximo da metade de todo volume colhido nacionalmente, demonstrando a relevância da Unidade da Federação para o café brasileiro.

De maneira geral, o cultivo no estado fica mais concentrado em algumas mesorregiões características, como o Sul e Centro-Oeste mineiro, o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste, a Zona da Mata, o Vale do rio doce e a Zona Central.

Nesta safra, por exemplo, a perspectiva é de destinação de área para a cafeicultura em todo estado na ordem de 1,3 milhão de hectares, 338 mil hectares para lavouras de café em formação e 990 mil hectares para lavouras em produção.

Quanto às condições da cultura no campo, o que se observa, no momento, é a maior parte das lavouras em fase de floração e formação de frutos, porém com potencial produtivo aquém do esperado, principalmente pelos problemas enfrentados com escassez hídrica (chuvas em níveis menores de forma irregular), temperaturas médias elevadas e até incidência de geadas em algumas regiões produtoras, que impactaram o estádio de desenvolvimento de muitas dessas plantas, mesmo em um ciclo que se espera um maior volume de produção devido aos efeitos da bienalidade positiva.

Assim, a primeira estimativa para a temporada 2022 é de produção estadual na ordem de 26.997 mil sacas de café beneficiado, sendo a grande maioria do tipo arábica. Tal projeção representa aumento de 21,9% em comparação ao total colhido na temporada passada, porém em relação à ultima safra de bienalidade positiva, que foi em 2020, o valor simboliza decréscimo de 22%, corroborando com a análise já mencionada de que as condições climáticas no início desse ciclo reduziram o potencial produtivo da cultura, mesmo em uma safra de bienalidade positiva.

Detalhando as condições nas principais regiões produtoras, observa-se que no sul e centro-oeste do estado, os efeitos climáticos parecem impactar mais efetivamente o potencial produtivo da cultura, especialmente pela incidência de geadas no início do ciclo em algumas localidades. Soma-se a isso alguns registros de estiagens que também podem prejudicar a evolução da cultura e até a viabilidade da floração e formação dos frutos.

Na região do Cerrado Mineiro, a situação que mais preocupa é a escassez de chuvas, especialmente no período de floração e frutificação, pois são etapas críticas na determinação do potencial produtivo da cultura. Vale ressaltar que a restrição hídrica nessas fases pode acarretar abortamento floral e impactar na formação dos frutos.

Na região da Zona da Mata e Rio Doce, as primeiras estimativas indicam aumento de área em produção, podendo assim atenuar parte da perda de potencial produtivo em decorrência das oscilações climáticas.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, a geada não será fator considerável para eventual redução de potencial produtivo. O microclima local é bastante característico, e apresenta temperatura média elevada, além de relevo diferente das áreas que registaram tal precipitação. No entanto,

a restrição hídrica também preocupa e pode limitar a produtividade média dos grãos, mesmo em período de bienalidade positiva. Vale ressaltar que a região também dispõe de uma quantidade considerável de café do tipo conilon, visto que essa espécie tem maior rusticidade e maior tolerância ao estresse hídrico se comparada ao café arábica.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano		2021							2022								
	Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	PV	R	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

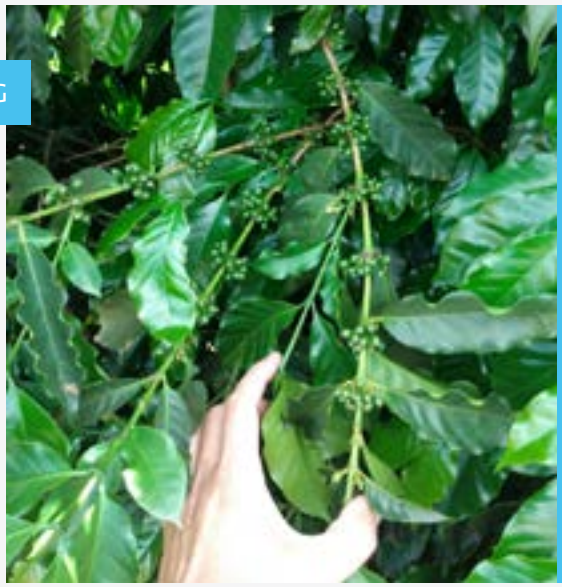
LEGENDA: *(R)=REPOUSO; (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA

FONTE: CONAB.

Foto 1 – Café - MG

FONTE: CONAB.

Foto 2 – Café - MG



Fonte: Conab.

Foto 3 – Café - MG

Fonte: Conab.

Foto 4 – Café - MG

Fonte: Conab.

ES ESPÍRITO SANTO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A produção de café no estado vem de um excelente resultado, alcançando volume recorde na última safra. Foram mais de 14 milhões de sacas de café beneficiado colhido, sendo a primeira vez que a cafeicultura capixaba atinge tais números.

Para 2022, a expectativa se mantém otimista, com lavouras, no geral, apresentando boas condições, até o momento, e com perspectiva de incremento nas produtividades, especialmente do café arábica, em razão dos eventuais efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva.

CAFÉ ARÁBICA

Na região sul do estado, onde se concentra a maior porção de área cultivada com o café arábica, o ciclo começou com oscilação climática. Num primeiro momento (entre maio e agosto de 2021), os níveis de precipitação ficaram abaixo do esperado, gerando certa apreensão para as semanas vindouras, visto que se aproximava do início da época de floradas. No entanto, a partir de setembro de 2021, as chuvas passaram a incidir e até com índices acima do padrão, beneficiando a cultura, mas preocupando pelo excesso pluviométrico, uma vez que poderia favorecer o surgimento de algumas doenças fúngicas e até o abortamento floral em regiões muito chuvosas.

De maneira geral, as lavouras apresentam condições boas e regulares atualmente, e a perspectiva para produção se coloca otimista em virtude dos efeitos da bienalidade positiva, que devem despender maiores níveis

energéticos para a fase de reprodução e formação dos grãos em detrimento da recuperação vegetativa.

Pelo calendário agrícola previsto na região, a colheita só deve começar a partir de maio de 2022 e estender suas operações ao menos até novembro do mesmo ano.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2021				2022								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL

FONTE: CONAB.

CAFÉ CONILON

Já o café do tipo conilon tem sua concentração mais expressiva na região norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do estado o principal produtor de café conilon do país.

Neste ciclo, a região tem apresentado volume de chuvas favorável à cultura, acontecendo em boa quantidade e distribuição. Atualmente, o período é considerado chave para o café conilon, pois compreendem os estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação, determinante para

uma boa colheita. Em caso de falta de chuva e/ou calor muito intenso nesta época, os grãos já existentes na planta podem não encher e, assim, mascarar a quantidade de café real na planta, visto que pode ter apenas uma ou nenhuma banda do grão cheio, situação que só aparecerá no beneficiamento do café, a partir da avaliação de rendimento de processamento.

No geral, a condição da cultura é considerada boa momentaneamente, e a expectativa é de manter o bom padrão produtivo que a cafeicultura capixaba tem alcançado, especialmente em relação ao café conilon.

Espera-se que a partir de março de 2022 as operações de colheita comecem para o café conilon, devendo se estender até agosto de 2022. Atualmente, a maioria das lavouras estão em fase de formação e enchimento de frutos.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2020				2021							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO NORTE

FONTE: CONAB.

SP SÃO PAULO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A safra 2021 de café no estado começou com um cenário climático oscilante. As principiais floradas ocorreram entre setembro e outubro. No primeiro mês houve baixo volume pluviométrico, impactando no "pegamento" da floração, que foi considerado de baixa eficiência. Já as floradas ocorridas em outubro foram consideradas de melhor qualidade, já que as precipitações aconteceram em um volume maior, porém ainda não em nível desejado para gerar um maior acúmulo de umidade nos solos e satisfazer toda a demanda hídrica da cultura nessa fase crítica de sua fenologia. Assim, houve incidência de abortamento dos frutos (chumbinhos) devido às poucas reservas nutritivas que as plantas tinham em suas estruturas acumuladoras de energia, oriundas da fotossíntese em razão do estresse hídrico que as plantas vinham sofrendo anteriormente.

No entanto, vale ressaltar que a partir de novembro as condições pluviométricas melhoraram bastante em muitas das regiões cafeicultoras paulista. Isso pode garantir a existência de floradas extemporâneas e até uma boa formação e enchimento dos frutos, caso essas chuvas permaneçam regulares e bem distribuídas durante essa parte mais crítica do ciclo.

Em geral, mesmo com as adversidades climáticas, ainda há perspectiva de melhores produtividades em comparação à safra passada, especialmente em razão dos efeitos relacionados à bienalidade positiva, que devem ser visualizados nessa temporada. A maior sinalização de recuperação vem da região de Franca, importante polo produtor do estado, que na safra anterior esteve bem abaixo do padrão para a localidade. Vale ressaltar que

os produtores francanos são altamente tecnificados e, tradicionalmente, em safras de bienalidade negativa realizam manejos mais drásticos nas podas. Na safra anterior, por exemplo, quase 60% das áreas destinadas à cafeicultura na região foram manejadas com podas mais radicais, visando uma melhor recuperação vegetativa das plantas para apresentarem maior vigor produtivo na atual safra.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2021							2022								
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (PV)=PERÍODO VEGETATIVO; (R)=REPOUSO; (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA
FONTE: CONAB.

Foto 5 - Café Franca

FONTE: CONAB.

Foto 6 - Café São José Bela Vista - SP

FONTE: CONAB.

BA BAHIA

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

No estado é cultivado tanto o café arábica como o café conilon, e a concentração dessa produção fica nas seguintes regiões baianas: Atlântico (sul da Bahia), Planalto (centro-sul e centro-norte da Bahia) e Cerrado (extremo-oeste da Bahia).

O Planalto cultiva exclusivamente o café arábica, e detém a maior área produtiva de café no estado, favorecido pela elevada altitude e clima ameno, que criam condições para a produção de cafés de alta qualidade. As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões: Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões.

No Cerrado também cultiva exclusivamente o café do tipo arábica, e o manejo

é totalmente irrigado, com cultivo concentrado em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais, e tendo 100% das operações de colheita em caráter mecanizado. As lavouras de café no Cerrado estão divididas em quatro municípios: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Cocos.

No Atlântico, região produtora de café conilon, predomina o manejo em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. A área irrigada do café conilon, no sul da Bahia, segue operando com o manejo de ferti-irrigação, não sendo capaz de atender a demanda hídrica da cultura, e em momentos de veranicos ocorre a suplementação hídrica, para evitar perdas significativas. A colheita ocorre de forma manual e semimecanizada. As lavouras de café no Atlântico estão divididas em quatro microrregiões: Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul.

Nesta safra 2022, as primeiras estimativas indicam uma destinação de área em produção na ordem de 98,6 mil hectares para toda a cafeicultura baiana. Isso representa um valor bem próximo àquela área em produção, utilizada na safra passada.

Quanto à condição das lavouras, percebe-se que na região do Planalto, o cenário apresentado está favorável, demonstrando bom aspecto de desenvolvimento. As plantas, em fase de chumbinho e enchimento de grãos, estão com carga satisfatória, e as áreas onde não floresceu, ou mesmo perdeu a floração, tiveram crescimento vegetativo adequado. Acredita-se que estas áreas foram mais afetadas pela estiagem do início do ciclo e pelo estresse da colheita, contudo ainda podem obter produção razoável. Já as lavouras do Cerrado baiano estão em fase de frutificação e enchimento desses frutos. A constância nas chuvas nos últimos 60 dias favoreceu o "pegamento" dos frutos, a redução da infestação do bicho mineiro e o bom vigor das lavouras.

No Atlântico as lavouras estão em fase de frutificação, visto que em agosto e setembro de 2021 ocorreram três floradas. Os frutos estão em fase de crescimento. Devido à regularidade hídrica ocorrida nos últimos três meses, as lavouras estão com ótima qualidade. No entanto, as restrições hídricas, ocorridas no primeiro trimestre de 2021, limitaram a expansão vegetativa, reduzindo em parte o potencial produtivo para a safra 2022.

Vale ressaltar que esse ciclo prevê incremento no potencial produtivo da cultura por meio dos efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva, cujas plantas destinam muito de sua reserva energética para as fases reprodutivas, visando gerar o maior número de frutos, algo que impacta favoravelmente o rendimento dos grãos.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano		2021					2022										
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C
	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS
FONTE: CONAB.

Foto 7 - Café Barra da Estiva -BA

Fonte: Conab.

Foto 8 - Café Ibicoara - BA

Fonte: Conab.

RO RONDÔNIA

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

O andamento da atual safra já começou a partir do término da colheita na temporada 2021 e dos manejos de preparo das lavouras para esse exercício. Nesse cenário, as condições climáticas vêm tendo relevância nas estimativas de produção no estado. Desde o início do ciclo, ainda no período característico de estação seca, especialmente entre junho e agosto de 2021, as chuvas foram escassas, com registro de altas temperaturas, com pouca nebulosidade e baixa umidade relativa do ar. As observações em campo mostraram que o período de estiagem ocorrido em vários municípios foi bastante longo, superando em alguns casos o número de 100 dias. Com isso, houve maior requisição de água armazenada em reservatórios em muitos casos, para suprimento do deficit hídrico no solo, mas não aconteceu. Nessas regiões a floração baixa e parcialmente abortada denota queda prematura de chumbinhos e má formação parcial de grãos, uma vez que a desuniformidade na formação das rosetas é o que desenha para o futuro.

Somente em meados de setembro, mês de transição entre a estação seca e a estação chuvosa, as precipitações iniciaram, porém com pouca intensidade e mal distribuídas, insuficiente para garantir indução ótima das floradas. Assim, houve relatos pontuais de aborto floral e queda dos chumbinhos em algumas lavouras rondonienses.

A melhor expectativa surgiu a partir de novembro, quando veio a regularização das chuvas, e tornou as condições climáticas mais favoráveis à cultura e ao bom desenvolvimento dos frutos. Caso essas condições

persistam, as lavouras podem apresentar recuperação e viabilizar melhor "pegamento" dos frutos, bem como uma formação mais adequada, para gerar grãos produtivos e de boa qualidade.

Atualmente, a maioria das lavouras está em fase de expansão dos frutos, podendo ser beneficiadas com essas condições climáticas mais oportunas.

De maneira geral, a área total plantada de café no estado deve aumentar em comparação à safra anterior, chegando a 71,7 mil hectares, sendo 65,5 mil hectares de lavouras em produção e 6,2 mil hectares para lavouras em formação. Vale ressaltar que a cafeicultura rondoniense tem passado por um processo de transformação, com expressiva renovação do material genético nas lavouras de Rondônia em substituição às lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico, bem como a substituição de parte de áreas clonais por novos clones mais produtivos e resistentes a doenças e melhores adaptados às condições climáticas. Dessa forma, a área total pode sofrer alterações consideráveis nos próximos anos.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2021					2022						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO
FONTE: CONAB.

PR PARANÁ

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A cafeicultura paranaense vem apresentando reduções recorrentes em sua destinação de área, em especial as áreas em produção, visto que para esse ciclo a perspectiva se mantém similar, com indicação inicial de diminuição de 10% na área em produção, se comparada ao valor visualizado na temporada anterior, ficando assim em 29,8 mil hectares. Tal decréscimo é reflexo da competição de áreas com cultivos anuais, tal como a soja. À medida que as lavouras de café vão perdendo vigor durante os anos, muitos produtores têm optado pela erradicação da cultura e a substituição da área por cultivos de graníferas. De maneira geral, as lavouras são mais estáveis nas regiões de topografia ondulada. Outra parte da redução da área em produção se explica pela erradicação e podas drásticas de muitas lavouras que foram realizadas após as fortes geadas ocorridas no estado em julho de 2021.

Quanto às condições das lavouras, o retrato atual mostra certo impacto da escassez hídrica e da incidência de geadas registradas no início do ciclo sobre as plantas, principalmente àquelas em estádios reprodutivos, causando murcha e queda dos botões florais, ressecamento e baixa fecundação da atual florada, podendo resultar em perdas na produtividade média final.

Ressalta-se que a expectativa inicial era de melhores produções, porém, em razão das adversidades climáticas, a previsão de momento aponta para decréscimo na produção total em comparação à safra passada.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2021							2022								
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	M/C	C	C	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (PV)=PERÍODO VEGETATIVO; (R)=REPOUSO; (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO
FONTE: CONAB.

RJ RIO DE JANEIRO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

O estado é um histórico produtor de café, mesmo que nos tempos atuais não tenha a pujança que apresentava outrora. Ainda assim, persiste uma boa concentração de café na região Serrana carioca, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade. Além da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores: Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai), que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

Vale destacar que o cultivo do café arábica é predominante no estado, mas também existe uma pequena quantidade de áreas destinadas à produção

do café conilon, porém em proporção bem menos significativa.

Para esta safra, a perspectiva é de uma destinação de área para produção na ordem de 10,2 mil hectares, indicando leve aumento de 1,1% em comparação à área da temporada anterior.

Atualmente, as lavouras estão em fase de frutificação, e a previsão é que a partir de abril/maio se inicie os trabalhos de colheita. No geral, a projeção é de aumento na produção total, influenciada pelos efeitos da bienalidade positiva sobre o rendimento médio das lavouras.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2021				2022								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (PV)=PERÍODO VEGETATIVO; (R)=REPOUSO; (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO
FONTE: CONAB.

Foto 9 - Café Porciúncula - RJ

FONTE: CONAB.

Foto 10 - Café Varre-Sai - RJ

Fonte: Conab.

GO GOIÁS

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

Para a atual temporada, as expectativas são grandes por parte dos cafeicultores, uma vez que os preços do grão estão atrativos e os animam para despender maiores recursos e investimentos na produção do café. Recentemente, muitos produtores erradicaram lavouras mais antigas, que estavam depauperadas, para renovação ou até para substituição de cultura, optando por cultivos anuais, como soja e milho. Isso até reverberou sobre o tamanho da área total de café no estado, que apresentou diminuição, porém pode auxiliar na incrementação de rendimento das lavouras, uma vez que se pode direcionar maiores manejos e tratos em uma área mais específica.

Nesta primeira estimativa, o indicativo é de redução na área em produção, alcançando 5,6 mil hectares. Porém, os efeitos da bienalidade positiva e as melhorias já ressaltadas podem contornar a diminuição de área e até

algumas intempéries climáticas registradas durante o ciclo, esperando-se um aumento de rendimento em comparação à temporada anterior.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2020				2021								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (PV)=PERÍODO VEGETATIVO; (R)=REPOUSO; (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO
FONTE: CONAB.

MT MATO GROSSO

VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO

A safra de café mato-grossense apresenta com condições pluviométricas favoráveis à cultura, até o momento, principalmente devido aos bons volumes de chuva ocorridos na fase de floração, apresentando índices acumulados superiores a 250 mm no período de agosto a outubro, momento crucial para a estimativa de produtividade dos cafeeiros. De acordo com os informantes, apesar dos volumes intensos de chuva, não houve prejuízos significativos à floração, pelo contrário, os bons volumes pluviométricos favoreceram a uniformidade da florada. Vale destacar que a cafeicultura no estado é exclusivamente do tipo conilon, espécie reconhecidamente mais tolerante e rústica em relação às intempéries climáticas.

Para a área em produção, a perspectiva é de aumento em comparação à temporada anterior, estimando cerca de 11 mil hectares em todo o estado. Tal incremento é decorrente da mudança de sistema implantado desde 2018, com maior utilização de variedades clonais, e que são bem mais prolíficas.

Nesse cenário, a estimativa inicial para produção também sinaliza crescimento em comparação a 2021, podendo manter o avanço produtivo visualizado na cafeicultura local desde 2018.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2021, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2020					2021							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (PV)=PERÍODO VEGETATIVO; (R)=REPOUSO; (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO
FONTE: CONAB.

CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 7 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2022 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	**2.561,5**	**2,9**	**74,6**	**30,8**	**789,6**	**45,4**	**1.162,5**	**15,3**	**391,7**	**5,6**	**143,1**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
RO	2.486,3	3,0	74,6	31,0	770,8	46,0	1.143,7	15,0	372,9	5,0	124,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	75,2	-	-	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8		-		-		-		-		-
NORDESTE	**3.960,0**	**-**	**-**	**0,6**	**23,8**	**15,5**	**613,8**	**26,9**	**1.065,2**	**23,5**	**930,6**	**20,0**	**792,0**	**7,9**	**312,8**	**3,8**	**150,5**	**1,8**	**71,3**	**-**	**-**
BA	3.960,0	-	-	0,6	23,8	15,5	613,8	26,9	1.065,2	23,5	930,6	20,0	792,0	7,9	312,8	3,8	150,5	1,8	71,3	-	-
Cerrado	281,0	-	-	-	-	10,0	28,1	30,0	84,3	40,0	112,4	20,0	56,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.423,0	-	-	-	-	5,0	71,2	10,0	142,3	24,7	351,5	26,8	381,4	18,0	256,1	10,5	149,4	5,0	71,2	-	-
Atlântico	2.256,0	-	-	10,6	239,1	22,8	514,4	37,2	839,2	17,2	388,0	12,2	275,2	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	**466,6**	**-**	**-**	**10,8**	**50,2**	**31,0**	**144,4**	**32,2**	**150,1**	**14,5**	**67,6**	**10,8**	**50,3**	**0,9**	**4,0**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
MT	216,3	-	-	23,2	50,2	41,9	90,6	34,9	75,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	250,3	-	-	-	-	21,5	53,8	29,8	74,6	27,0	67,6	20,1	50,3	1,6	4,0	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	**47.974,5**	**0,2**	**95,1**	**2,6**	**1.254,1**	**14,0**	**6.733,0**	**28,6**	**13.706,5**	**29,2**	**13.990,4**	**21,7**	**0.407,0**	**3,6**	**1.707,6**	**0,1**	**49,2**	**0,1**	**31,7**	**-**	**-**
MG	26.997,2	-	-	-	-	10,0	2.699,7	29,0	7.829,2	35,0	9.449,0	21,0	5.669,4	5,0	1.349,9	-	-	-	-	-	-
ES	15.850,0	0,6	95,1	7,9	1.252,2	23,8	3.772,3	30,5	4.834,3	17,4	2.757,9	18,7	2.964,0	0,6	95,1	0,3	47,6	0,2	31,7	-	-
RJ	241,0	-	-	0,8	1,9	6,9	16,6	27,3	65,8	30,4	73,3	26,3	63,4	7,6	18,3	0,7	1,7	-	-	-	-
SP	4.886,3	-	-	-	-	5,0	244,3	20,0	977,3	35,0	1.710,2	35,0	1.710,2	5,0	244,3	-	-	-	-	-	-
SUL	**701,4**	**-**	**-**	**-**	**-**	**3,0**	**21,0**	**10,0**	**70,1**	**42,0**	**294,6**	**34,0**	**238,5**	**9,0**	**63,1**	**2,0**	**14,0**	**-**	**-**	**-**	**-**
PR	701,4	-	-	-	-	3,0	21,0	10,0	70,1	42,0	294,6	34,0	238,5	9,0	63,1	2,0	14,0	-	-	-	-
OUTROS (*)	**79,1**	**-**	**-**	**10,0**	**7,9**	**20,0**	**15,8**	**30,0**	**23,7**	**30,0**	**23,7**	**5,0**	**4,0**	**5,0**	**4,0**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
NORTE/ NORDESTE	**6.521,5**	**1,1**	**74,6**	**12,5**	**813,3**	**27,2**	**1.776,3**	**22,3**	**1.457,0**	**16,5**	**1.073,7**	**12,1**	**792,0**	**4,8**	**312,8**	**2,3**	**150,5**	**1,1**	**71,3**	**-**	**-**
CENTRO-SUL	**49.142,5**	**0,2**	**95,1**	**2,7**	**1.304,3**	**14,0**	**6.898,5**	**28,3**	**13.926,7**	**29,2**	**14.352,6**	**21,8**	**10.695,7**	**3,6**	**1.774,7**	**0,1**	**63,3**	**0,1**	**31,7**	**-**	**-**
BRASIL	**55.743,1**	**0,3**	**169,7**	**3,8**	**2.125,5**	**15,6**	**8.690,6**	**27,6**	**15.407,4**	**27,7**	**15.450,0**	**20,6**	**11.491,7**	**3,8**	**2.091,5**	**0,4**	**213,7**	**0,2**	**103,0**	**-**	**-**

Legenda: (*) Acre, Ceará. Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em janeiro/2022.

ANÁLISE DE MERCADO

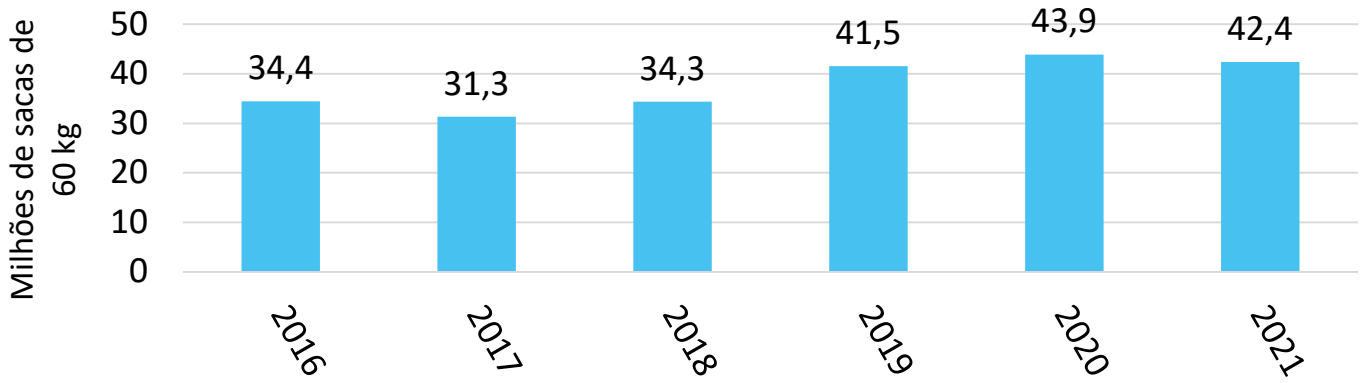
O cenário neste início de 2022 é de restrição da oferta de café no mercado interno, influenciado pela redução na produção em 2021, demanda exportadora aquecida e pelo período de entressafra, com os produtores atentos à fase de enchimento dos grãos. Apesar da redução de 24,4% da produção de café entre 2020 e 2021, as exportações de café recuaram apenas 3,3% no mesmo período. Soma-se a este cenário a preocupação em relação à safra a ser colhida em 2022, que tem a sua produtividade limitada pelas adversidades climáticas que precederam a floração.

As chuvas abundantes desde outubro amenizam a preocupação do mercado em relação à safra de 2022, no entanto, estas precipitações não são suficientes para reverter os efeitos negativos deixados pela seca e pelas geadas do último inverno. A florada generalizada, entre setembro e outubro, agradou os produtores, contudo, foram relatadas baixas no pegamento dos chumbinhos em decorrência da fragilidade das plantas em muitas regiões produtoras.

Em 2021, o Brasil exportou cerca de 42,4 milhões de sacas de 60 quilos de café verde, o que representa um recuo de 3,3% em relação ao volume exportado no ano anterior. Observa-se que a exportação em 2020 atingiu um recorde de 43,9 milhões de sacas de 60 quilos de café, favorecida naquele ano pela

maior produção já registrada no Brasil. Apesar da queda entre 2020 e 2021, a quantidade exportada em 2021 é 14,3% maior que a exportação média dos cinco anos anteriores. Os preços atrativos no exterior e a alta da taxa de câmbio no Brasil estimularam as vendas externas, que poderiam ter sido até maiores, caso não fossem a quebra da produção brasileira e os problemas logísticos no transporte internacional.

GRÁFICO 11 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

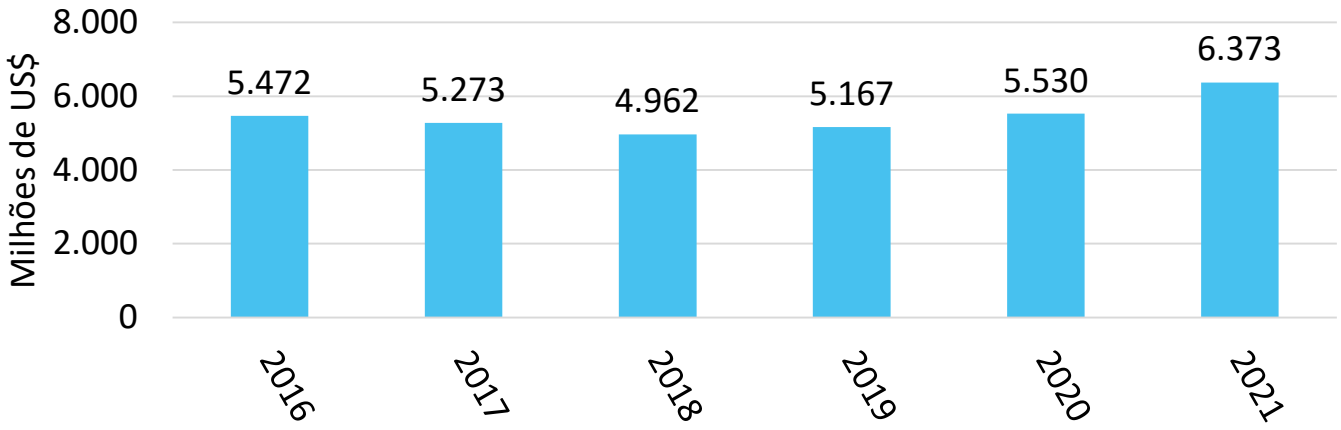


FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

Também em relação ao ano de 2021, o Brasil exportou café para 149 países, Estados Unidos e Alemanha foram os principais destinos, com respectivas participações de 19,4% e 17% em termos de quantidade, seguidos por Bélgica 7,4%, Itália 7,3% e Japão 6,6%. Dois portos concentraram 91,2% dos embarques do café brasileiro para o exterior no período, com participação de 76,4% do porto de Santos e 14,8% do porto do Rio de Janeiro.

Apesar da queda na quantidade exportada pelo Brasil, o aumento do preço do café no exterior permitiu que a exportação do produto atingisse US$ 6,4 bilhões, correspondendo a um aumento de 15,3% na comparação com o valor observado em 2020.

GRÁFICO 12 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA.

No mercado internacional, a produção mundial de café deve recuar cerca de 4,8% na safra 2021/22, na comparação com o ciclo anterior, enquanto o consumo deve crescer 0,9% no mesmo período, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Esse cenário apertado, entre oferta e demanda mundial, resulta em estimativa de redução de 17,4% no estoque global ao final do ciclo 2021/22, que se posiciona no menor patamar dos últimos anos.

TABELA 8 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Estoques Iniciais	43.132	34.951	36.453	31.991	37.123	36.231	36.294
Produção Total	152.404	161.129	159.839	175.956	169.030	175.952	167.474
Arábica	86.110	101.186	95.249	104.976	94.946	101.968	89.589
Conilon	66.294	59.943	64.590	70.980	74.084	73.984	77.885
Importações	125.309	128.103	129.658	137.571	130.790	131.636	130.107
Oferta Total	320.845	324.183	325.950	345.518	336.943	343.819	333.875
Exportação	133.140	132.946	133.579	142.865	138.469	144.115	139.023
Consumo	152.754	154.784	160.380	165.530	162.243	163.410	164.862
Estoques Finais	34.951	36.453	31.991	37.123	36.231	36.294	29.990

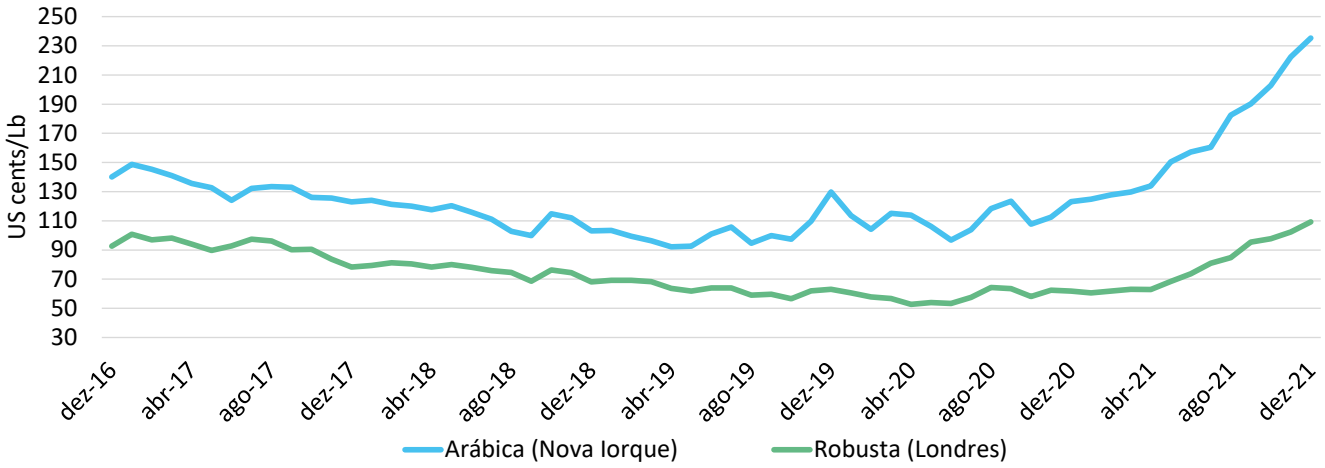
FONTE: USDA.

A queda da produção de café no Brasil em 2021 corresponde ao principal motivo da redução da produção global no ciclo 2021/22, já que o país é o maior produtor mundial, com uma participação de 33,6% no atual ciclo, segundo os dados do USDA. O Vietnã, segundo principal produtor, com uma participação de 18,6%, apresenta crescimento de 7,2% na produção do ciclo 2021/22, enquanto a Colômbia aparece na terceira posição com uma participação de 8,2% e um crescimento de 3% na produção da safra atual.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque, em dezembro de 2021, foi de 235,28 centavos de dólar por libra peso, valor que representa um aumento de 91,1% na comparação com o mesmo período do ano passado. Os preços médios mensais do café estão em um ciclo de alta contínua desde novembro de 2020, influenciados pela quebra da produção e aumento da demanda global no ciclo 2021/22. No último mês de novembro, a previsão de aumento das chances de La Niña deu novo suporte à valorização do café, já que o fenômeno pode prejudicar a produção no Brasil, Vietnã, Colômbia, América Central, entre outros importantes polos produtores.

O café Robusta iniciou o ano de 2021 com variações moderadas nos preços da Bolsa de Londres, mas a partir de maio de 2021 apresentou valorizações mais expressivas. O preço médio de dezembro de 2021 foi de US$ 109,20 centavos de dólar por libra-peso, o que representa um aumento de 76,9% na comparação com dezembro de 2020. Nesse cenário de forte valorização do arábica, a indústria tende a ampliar a demanda pelo café robusta para reduzir o custo na produção dos blends.

GRÁFICO 13 – PREÇOS DO ARÁBICA NA ICE (NOVA IORQUE) E DO ROBUSTA NA LIFFE (LONDRES) - 1º VENCIMENTO



FONTE: ICE NY E LONDRES.

Diante do cenário apresentado, a perspectiva para o ano de 2022 é de preços elevados, tanto no mercado interno quanto no exterior. As exportações brasileiras de café tendem a continuar aquecidas e restringindo ainda mais a oferta interna, diante da taxa de câmbio elevada e preços internacionais atrativos. O segundo semestre de 2021 foi marcado pelo enfraquecimento do real em relação ao dólar, com seis meses consecutivos de avanço no valor médio mensal da moeda estrangeira frente à moeda brasileira.

Conab

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL